

2.ª CARTA A GUTERRES LASSO

Esta carta seja entregue ao muito nobre, virtuoso e generoso cavaleiro de Nossa Senhor Jesus Cristo, Guterres Lasso, servo de Nossa Senhor Jesus Cristo, desejoso de O servir. Amém Jesus. Seja entregue em suas próprias mãos, em Málaga ou onde ele estiver. Amém Jesus.

Em nome de Nossa Senhora, a Virgem Maria sempre intacta: Deus antes e acima de todas as coisas do mundo. Amém Jesus.

Deus vos salve, meu irmão em Jesus Cristo, muito amado e muito querido em Jesus Cristo.

Serve a presente para vos fazer saber como estou muito aflito, e em muita necessidade. Graças a Nossa Senhor Jesus Cristo por tudo isso.

Haveis de saber, meu irmão muito amado e muito querido em Jesus Cristo, que são tantos os pobres que aqui se acolhem que eu próprio fico muitas vezes alarmado como se hão-de poder sustentar. Mas Jesus, Cristo a tudo provê e lhes dá de comer.

De facto, só para lenha são precisos, sete e oito réis por dia; pois, como a cidade é grande e muito fria, especialmente agora de Inverno, são muitos os pobres que procuram refúgio nesta casa de Deus. Pois, entre todos, doentes e sãos, pessoal de serviço e peregrinos há mais de cento e dez.

Com efeito, como esta casa é geral, nela se recebe toda a espécie de doentes e toda a classe de pessoas, de modo que há aqui tolhidos, aleijados, leprosos, mudos, loucos, paralíticos, tinhosos, e outros muito velhos e muitos meninos; e, afora estes, muitos outros peregrinos e viajantes que aqui acodem e aos quais se oferece lume, água, sal e vasilhas para prepararem a comida.

Ora, para tudo isto não há rendimentos, mas Jesus Cristo a tudo provê. Na verdade, não há dia nenhum em que, para o abastecimento da casa, não sejam necessários quatro ducados e meio, e às vezes cinco. Isto para o pão, carne, galinhas e lenha. sem contar os remédios e as roupas, que são despesas à parte.

No dia em que se não recolhem esmolas suficientes para adquirir o que acabo de dizer, compro-o fiado e outras vezes jejuam.

Deste modo, vejo-me aqui empenhado e preso só por Jesus Cristo, pois devo mais de duzentos ducados de camisas, capotes, sapatos, lençóis, mantas e de muitas outras coisas que são necessárias nesta casa de Deus, e ainda para a criação de meninos que para aqui deitam.

Assim, meu irmão muito amado e querido em Jesus Cristo, vendo-me tão empenhado que muitas vezes nem saio de casa pelas dívidas que tenho, e ao ver padecer tantos pobres meus irmãos e próximos, com tantas necessidades, tanto do corpo como da alma, fico muito triste por os não poder socorrer. No entanto, confio só em Jesus Cristo, que me há-de desempenhar, pois Ele conhece o meu coração.

É por isso que digo: maldito o homem que confia nos homens e não somente em Jesus Cristo. Dos homens há-de ser abandonado, queiras ou não, mas Jesus

Cristo é fiel e estável. E como é Jesus Cristo que a tudo provê, graças sejam dadas a Ele para sempre. Amém Jesus.

Meu irmão muito amado e muito querido em Jesus Cristo, quis dar-vos conta dos meus trabalhos porque sei que vos compadeceis deles como eu faria pelos vossos. Como sei que quereis muito a Jesus Cristo e vos compadeceis de seus filhos, os pobres, dou-vos conta das suas necessidades e minhas.

Já que todos atiramos ao mesmo alvo, embora cada um siga o seu caminho, conforme Deus é servido e o guia, é justo que nos encorajemos uns aos outros.

Por isso meu irmão muito amado em Jesus Cristo não deixeis de rogar a Jesus Cristo por mim para que me dê graça e forças para resistir e vencer o mundo, o demónio e a carne, e me dê humildade, paciência e caridade para com os meus próximos.

Que Ele me faça confessar com verdade todos os meus pecados, obedecer ao meu confessor, desprezar-me a mim mesmo e amar só a Jesus Cristo; aceitar e crer tudo o que professa e crê a Santa Madre Igreja. É isso que eu aceito e creio firme e verdadeiramente, e daqui não me afasto e aponho o meu selo e fecho com a minha chave.

Meu irmão em Jesus Cristo, sinto muito alívio ao escrever-vos pois é como se estivesse a falar convosco, a dar-vos conta dos meus trabalhos, pois sei que os sentis, como já o vi por obras, nas duas vezes que estive nessa cidade, em que me fizestes tão bom acolhimento e me mostrastes tão boa vontade. Nossa Senhor Jesus Cristo vos pague no Céu a boa obra que por Jesus Cristo fizestes, pelos pobres e por mim. Jesus Cristo vo-lo pague. Amém Jesus.

Meu irmão em Jesus Cristo, saudai em meu nome toda a vossa casa, os vossos muito amados filhos e de modo especial o mestre-escola, meu amado irmão em Jesus Cristo, e o bom pai e meu irmão em Jesus Cristo, o Bispo, a dona Catarina, minha hospedeira e irmã muito amada em Jesus Cristo, e a todos os demais que vós quiserdes e entenderdes. Amém Jesus.

Meu irmão em Jesus Cristo, aí vos mando esse jovem que leva a presente, (para que vos informe) sobre um mancebo que morreu neste hospital, natural dessa cidade de Málaga, o qual deixou certos bens a esta casa, constando de um terreno de vinha ou censo. Sobre isso vos poderá ele explicar melhor, porque tratou do caso desde o princípio.

É minha vontade que se venda, pois tenho muita necessidade de dinheiro e é pequena a renda para a ir cobrar cada ano. Portanto, por amor de Nossa Senhor Jesus Cristo, se souberdes de alguém que a queira comprar, vendei-lha sem demora, de modo que não fique prejudicado nem quem a comprar, nem os pobres. E isso com toda a brevidade, para que o portador desta volte logo com o dinheiro, pois é pessoa em quem eu confio e leva plenos poderes meus e as escrituras que de lá trouxera.

Perdoai-me por vos dar tanto trabalho, mas um dia vos servirá de descanso no Céu. Recomendo-vos este negócio por amor de Nossa Senhor Jesus Cristo, pois com o dinheiro que trouxer temos de comprar algumas roupas para os pobres, para que roguem a Deus pela alma de quem o deixou, e para pagar a carne e o azeite, pois já não mos querem fiar, por eu dever muito: tenho-os acalmado dizendo-lhes que muito em breve me vão trazer dinheiro de Málaga.

Não quero pedir-vos agora consoadas, porque sei que tendes aí pobres de sobra a quem fazer bem; peço antes a Nosso Senhor que vos dê a salvação da alma, pois nesta vida infeliz o viver bem é a chave daquele que sabe salvar-se e tudo o mais é nada.

Vosso desobediente e mais pequeno irmão João de Deus, se Deus quiser, morrendo, mas entretanto calando e em Deus esperando, o qual deseja a salvação de todos como a sua própria. Amém Jesus.

De Granada, a 8 de Janeiro do ano de 1550.

